

DIÁRIOS REFLEXIVOS: UM INSTRUMENTO RELEVANTE NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE

Flávia Luciana Campos Dutra Andrade *
Patrícia Vasconcelos Almeida **

Resumo: No cotidiano da vida escolar, o docente enfrenta diversos problemas que transcendem o planejado, por isso é necessário formar profissionais conscientes de sua prática, críticos e reflexivos em prol de uma educação emancipadora. Sendo assim, este artigo tem como objetivo discutir sobre a relevância da prática reflexiva na formação docente e como os diários reflexivos podem contribuir para esse processo reflexivo, além de nortear o leitor na produção destes diários. Para a realização deste trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o que os autores discutem a respeito dessa prática reflexiva e como ela poderá ser concretizada por meio do diário. Esse instrumento mostra-se relevante para o processo de formação de professores numa perspectiva crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Formação de professores. Prática reflexiva. Educação emancipadora. Professor crítico-reflexivo.

REFLECTIVE JOURNALS: AN IMPORTANT TOOL IN THE PROCESS OF TRANSFORMATION AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF TEACHERS

Abstract: In everyday school life, the teacher faces several problems that go beyond what was planned, so it is necessary to develop professionals aware of their practice, critical and reflective towards an emancipatory education. Thus, this article aims to discuss the importance of reflective practice in teacher training and how reflective journals can contribute to that reflective process, besides guiding the reader to write these journals. For this paper, we have written a literature review on what the authors discuss about that reflective practice and how it can be achieved through journals. This instrument shows to be relevant to the process of teacher education in a critically reflective perspective.

Keywords: Teachers education. Reflective practice. Emancipatory education. Critically reflective teacher.

Introdução

A formação de professores e sua prática pedagógica numa perspectiva reflexiva tem sido muito discutida por diversos autores, tais como Bandeira (2006, 2008), Liberali; Magalhães; Romero (2003) e Nóvoa (2018). Contudo, pensar nestas questões sob a perspectiva teórica destes autores nos remete a busca de algumas considerações sobre as indagações que surgem: o que é um professor reflexivo? O que é prática reflexiva e reflexão crítica e quando se pode dizer que efetivamente ocorre uma reflexão crítica do docente?

O discurso sobre a formação continuada de professores passou a vigorar com mais força a partir dos anos noventa quando este termo passou a ser o substituto de

termos antigos como reciclagem, treinamento e capacitação (UYENO, 2012 *apud* DORNELLES; IRALA, 2013). Nesta perspectiva, a formação inicial pode ser considerada apenas mais uma etapa no longo processo de ensino-aprendizagem de como ser um profissional da educação, pois o professor não é um sujeito acabado, ele deve formar-se e transformar-se constantemente. Foi também no início dos anos noventa que o termo “professor reflexivo” abarcou o cenário da educação, no qual se pensava a formação de professores numa perspectiva técnica (PIMENTA, 2002).

O professor reflexivo e sua prática pedagógica

Neste tópico, abordaremos as questões levantadas no parágrafo introdutório deste artigo, com o objetivo contribuir para o processo reflexivo da formação de professores e iniciamos a discussão sobre a contribuição dos diários reflexivos neste processo.

O professor reflexivo é aquele que constrói e reconstrói o conhecimento sobre a prática a partir de questionamentos, conforme aponta Gimenez, Arruda e Luvuzari (2004). Esses questionamentos devem sempre visar à mudança e à melhoria de alguma situação, já que de nada adianta questionar e continuar agindo da mesma forma, porque é fácil criticar, mas reconhecer seus próprios erros e apontar caminhos e soluções para mudança não o é. Além disso, o processo de transformação pode ser realizado com sofrimento e muita resistência (ROMERO, 2002). Nesse caminho, Bandeira (2008) revela as dificuldades encontradas pelas professoras ao fazerem o registro de suas práticas pedagógicas em diários e presume que esta dificuldade tenha ocorrido por três fatores: Primeiro, a escrita dos diários, tópico a ser mais aprofundado posteriormente, exige esforço narrativo contrapondo-se com a longa jornada de trabalho docente. Segundo, porque a produção escrita é uma habilidade na qual há muita resistência de se exercitar, já que os professores que atuam no contexto de Ensino Fundamental estão mais acostumados com papéis burocráticos, como diários de frequência, e ainda não desenvolveram a cultura de relatar suas ações pedagógicas em forma de artigos e outros trabalhos científicos. E por fim, ao fato das professoras acharem que suas práticas pedagógicas não seriam significativas para registro como teoria no trabalho docente.

Muitas vezes o que lemos nos registros, seja em relatos de experiências ou em diários reflexivos, são experiências semelhantes à nossa prática e que executamos

no piloto automático, geralmente, sem parar para refletir. Porém, por meio da análise das experiências descritas, passamos a refletir sobre a nossa própria experiência e ações e a partir dessa reflexão podemos transformar nossa prática docente. Desta forma, a reflexão registrada em diários torna-se palpável e pode contribuir não só para o desenvolvimento do trabalho do próprio docente que refletiu e fez o registro, como também para o docente que, a partir da leitura dos diários, passou a refletir sobre sua prática.

Com o intuito de exemplificar alguns trabalhos realizados por meio da produção dos diários reflexivos, cujo objetivo era refletir sobre a própria prática docente, podemos citar as dissertações de Chiulli (2014) e Andrade (2016), ambas as pesquisas foram realizadas no contexto do ensino médio integrado ao técnico. Tais diários são formas concretas que atestam sua importância para o processo de reflexão crítica das professoras-pesquisadoras em formação continuada.

Voltando às indagações no tópico anterior, podemos dizer que a reflexão crítica ocorre quando por meio da autocrítica transformamos a própria prática e para que essa transformação ocorra é necessário primeiro que o professor tenha consciência de sua prática, que pode ser apreendida ao produzir os diários reflexivos. Assim, ao apreender sua prática, o professor deve unir a prática à teoria e a teoria à prática. Nesse sentido, Nóvoa (201) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de curso, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 201, p.13).

Com base no exposto acima, o autor propõe que a formação de professores se relacione com o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. Corroboramos esta ideia já que o processo de desenvolvimento do professor perpassa pelo seu desenvolvimento como pessoa e para que a formação contínua aconteça deve haver uma transformação dos professores e da escola. De acordo com o autor, a formação docente não se faz antes da mudança, mas sim durante, e é nessa perspectiva que devemos unir esforços em busca de uma mudança interativa da escola, professores e demais profissionais de ensino. “Toda formação encerra um projeto de ação e de transformação.” (NÓVOA, 2018, p. 21).

Desta forma, o *conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação* sugeridos por Schön (1990) citado por Nóvoa (2018) ganham terreno no campo profissional e pessoal dos professores e são os componentes básicos de uma prática reflexiva. Assim sendo, quando o docente insere essas reflexões em sua prática, podemos proferir que sua prática é reflexiva.

Aprofundando um pouco mais na história dos teóricos citados, percebemos que a teoria de Schön é baseada na teoria da indagação de John Dewey (1859-1952), cujas obras foram de suma importância para o movimento da Escola Nova no contexto mundial (CAMPOS; PESSOA, 1998). Dewey defendia o ensino pela ação e não pela instrução, portanto ele era um filósofo que focava a prática e sua teoria se inscreve na educação progressiva (FERRARI, 2013). Valorizar a capacidade de pensar e questionar a realidade, unir teoria à prática e problematizar são pontos fundamentais em prol de uma educação democrática (DEWEY, *apud* FERRARI, 2013), emancipadora (ADORNO, 1995) e libertadora (FREIRE, 2005).

Após discussão sobre o que é professor reflexivo, sobre quando ocorre uma reflexão crítica e o que é prática reflexiva, resta-nos dissertar sobre o que é reflexão crítica. Desta forma, buscamos subsídios em Dewey, que postula que a ação reflexiva integra três atitudes: **abertura de mente, responsabilidade e dedicação**. Na primeira atitude, o profissional deve se questionar sobre os porquês ao realizar uma ação. Na segunda, ele questiona-se: “O quê?” “Como?” e “Para quem?”. A atitude responsável sempre o leva a pensar nas consequências de ordem pessoais, acadêmicas, políticas e sociais. Quanto à dedicação, Dewey destaca a necessidade de um exame contínuo das ações que foram realizadas, abrindo caminho para outras posturas, já que, embora tais atitudes condigam com as de um professor reflexivo, nem sempre elas resultam em sucesso. Mesmo assim, o professor crítico-reflexivo tem consciência de sua falibilidade e, por isso, não se constrange perante a situação. Ao contrário, busca alternativas para transformar situações adversas em favoráveis.

Nesta perspectiva, nós, professores, precisamos pensar se não estamos vestindo apenas uma roupagem reflexiva, pois a reflexão crítica tem que objetivar uma ação transformadora. Sendo assim, no contexto específico de professores de línguas, Moita Lopes (1996) relata que a formação teórico-crítica desse profissional deve envolver um conhecimento teórico sobre a linguagem dentro e fora da sala de aula e um conhecimento sobre como atuar na produção de conhecimento sobre os processos de ensinar e aprender línguas.

Entendemos que pode haver reflexão sem ação, como também teoria sem prática e vice-versa; porém é necessária, na formação docente, uma reflexão que interfira diretamente na ação ou na prática docente, com a finalidade de alcançar uma mudança significativa nas suas práticas didático-pedagógicas. Esta reflexão é possível por meio dos diários reflexivos, já que, ao descrever suas ações, o docente distancia-se da sua prática e a analisa criticamente e ao analisá-la, ele pode decidir o que deve permanecer e o que deve mudar. Isto é uma reflexão crítica.

Os diários reflexivos e sua utilidade para o desenvolvimento profissional

Neste tópico continuaremos a discussão de como os diários reflexivos podem ser úteis no processo de reflexão do trabalho docente, embora não sejam os únicos instrumentos que possibilitam essa reflexão, pois temos as vídeogravações de aulas, autobiografias e sessões reflexivas. (ROMERO, 2002; LIBERALI; MAGALHÃES; ROMERO, 2003), o diário reflexivo ocupa lugar de destaque (ROMERO, 2013). Antes, de iniciar a discussão sobre os diários voltados para o desenvolvimento profissional do docente, que é o foco deste tópico, faz-se necessário mencionar sobre o gênero textual diário.

O gênero mencionado já remonta sua relevância há muito tempo na história. Os diários de bordo utilizados nas navegações desencadearam uma soma de acontecimentos que transformaram o mundo. Tal é a sua relevância que o diário da viagem de Vasco da Gama à Índia foi inscrito recentemente na lista do patrimônio Memória do Mundo pela UNESCO. Como pode ser demonstrado na citação a seguir:

O diário da descoberta do caminho marítimo para a Índia foi um dos 54 documentos e testemunhos históricos agora classificados. Sobre ele, a UNESCO diz tratar-se de “**um testemunho verdadeiro** da forma como Vasco da Gama, à frente da sua frota, descobriu a rota marítima para a Índia”. E acrescenta que esta foi uma aventura “sem precedentes” e “um momento determinante que **mudou o curso da História**”. “Além de constituir uma das maiores explorações marítimas realizadas, à época, pelos europeus, a viagem de Vasco da Gama originou “uma série de acontecimentos que viriam a transformar o mundo. (ANDRADE; SALEMA, 2013, grifos nossos).

No mote da educação, os diários reflexivos¹, também chamados de diários de aprendizagem, diários de aula e diários de formação, têm sido uma importante ferramenta para o desenvolvimento pessoal e profissional. Uma prova disto são os

diversos trabalhos de investigação (BANDEIRA, 2014; DORNELLES; IRALA, 2013) realizados por intermédio deste instrumento que vem crescendo consideravelmente.

No prefácio do livro “Diários Reflexivos de Professores de Línguas: ensinar, escrever, refazer-(se)” organizado, Romero (2013) faz uma explanação sobre os quatorze capítulos da obra que revelam o valor dos diários reflexivos na formação docente. A partir de tais considerações de Romero e com base na leitura dos artigos que compõem a obra, entre os quais estão Dornelles e Irala (2013), Perez (2013) e Reichmann (2013), compreendemos que os diários são relevantes à medida que:

- São instrumentos para a prática de letramento.
- Auxiliam na interação do professor-pesquisador e professor-aluno, professor-professor, servindo também como espaço de demandas de professores e alunos.
- Desenvolvem a criticidade.
- Edificam o profissional.
- Relatam a prática dos autores empíricos.
- Registram o desenvolvimento de professores em formação inicial ou continuada.
- Contribuem para a construção da identidade e transformação docente.
- Estimulam a reflexão e autoanálise.
- Facilitam a identificação dos problemas didáticos.
- Incentivam a autonomia docente.
- São instrumentos para o desenvolvimento de teses e dissertações.
- Provocam reflexões tanto sobre as práticas de sala de aula como sobre a aprendizagem de língua estrangeira.

Concatenado aos itens acima, exceto ao primeiro, Zabalza (2004) em seu livro “Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional” destaca os diversos usos dos diários, podendo ser um acesso ao mundo pessoal dos professores, um recurso para explicitar os próprios dilemas em relação à atuação profissional, um acesso à avaliação e ao reajuste de processos didáticos, além de contribuir para o desenvolvimento profissional permanente: uso no qual destacamos

sua relevância neste trabalho. Segue uma descrição mais detalhada destes usos, a saber:

a) Diários como um acesso ao mundo pessoal dos professores: enquanto os docentes ficam envolvidos com as ações rotineiras do trabalho, os componentes de seu mundo pessoal ficam ocultos, mas por meio dos diários torna-se possível o acesso a este mundo. Ao escrever sobre si mesmo a natureza emocional passa a ser racionalizada, possibilitando o distanciamento e análise dos fatos, sendo ainda possível socializar a experiência com os colegas de profissão.

b) Diários como um grande recurso para explicitar os próprios dilemas² em relação à atuação profissional: o modo como os professores identificam e encaram os dilemas harmonizam os componentes intelectuais com os emocionais dos profissionais da educação. Os diários possibilitam identificar esses dilemas e usar mecanismos para solucioná-los.

c) Diários como recurso de acesso à avaliação e ao reajuste de processos didáticos: neste caso o diário escrito por professores ou alunos serve de recurso para registrar o andamento da aula, bem como para se realizar uma pesquisa e avaliar os processos didáticos. O uso dos diários pelos alunos é um recurso de aprendizagem e narração da experiência escolar, além de desenvolver as competências metacognitivas dos estudantes. Utilizando os diários, os alunos deixam de ser meros receptores de informações ao reelaborarem as questões tratadas na aula e os docentes ainda podem utilizá-los como um processo de avaliação do discente.

d) Diários como recurso para o desenvolvimento profissional permanente: o foco que se tem propiciado à reflexão, à avaliação e à aprendizagem como competências necessárias para o aperfeiçoamento profissional nos faz buscar instrumentos de coleta e análise de informação sobre as próprias práticas para que possamos revisá-las e readequá-las, caso seja necessário. Para alcançar este objetivo, os diários reflexivos se tornam um importante instrumento de utilização.

Após esta exposição, corroboramos Zabalza (2004) ao destacar a reflexão como um elemento fundamental do diário. Além de ser um importante instrumento de pesquisa, muito mais que a criação de um material escrito que venha a ser analisado pelo pesquisador, o diário proporciona um “diálogo que o professor, por meio da leitura e reflexão, trava consigo mesmo em relação à sua atuação nas aulas.” (ZABALZA,

2004, p. 45). Assim sendo, ao produzir seu diário, o professor reflete sobre sua prática, e ao refletir examina o que está bom e o que está ruim, podendo vir a transformar sua prática docente e, conseqüentemente, desenvolver-se profissionalmente.

Produção de um diário reflexivo

Os diários exibem uma estrutura narrativa muito flexível. Porém, é preciso que se tenha em mente qual o propósito da escrita dos diários para seguir um certo padrão de condições que se coadunem com seu propósito. Sendo assim, Zabalza (2004) estabelece cinco condições para a escrita dos diários. Essas condições referem-se à **solicitação, periodicidade, quantidade, conteúdo e duração**.

A **solicitação** refere-se ao tipo de instrução que é dada pelo solicitante do diário ou à orientação que desejamos dar à narração, no caso de ser escrito por iniciativa própria. Essa solicitação pode ser mais aberta ou fechada, porém o autor afirma ser mais conveniente fazer as solicitações mais abertas possíveis a fim de que a própria pessoa que vai escrever o diário possa optar pelo o que e de que forma contar. Desse modo, ele se constrói de uma forma mais autônoma e ainda permite verificar na análise qual foi o estilo adotado pelo autor: o que, como e por que escolheu agir assim.

Tais explicações nos remetem ao processo de reflexão crítica de Smith (1992) que compreende: i) Descrever, através do questionamento do que faço; ii) Informar, indagando qual o significado de minhas ações; iii) Confrontar para saber por que me tornei assim e vi) Reconstruir para refletir como posso fazer o que fiz de forma diferente. As autoras Gimenez, Arruda e Luvuzari (2004) citam esse autor, bem como Barlett (1990) que aponta as fases das práticas reflexivas que também podem ser utilizadas como forma de escrever os diários reflexivos. Essas fases compreendem: i) Mapear, ou seja, observar e coletar as evidências sobre a própria prática; ii) Informar, isto é, explicar porque o ensino ocorreu de determinada forma; iii) Contestar, quer dizer, questionar as ideias que embasam a prática observada buscando incoerências; iv) Avaliar, ou seja, buscar novas e consistentes alternativas de conduta e v) Agir para colocar em prática os novos caminhos que devem ser percorridos nesse processo. Essas fases se fazem importantes na medida em que determinam as características de um diário, além de ajudar pesquisadores nos processos de interpretação dos dados que estão dispostos/escritos em cada diário.

Voltando aos padrões de condições apontadas por Zabalza (2004) na escrita dos diários, podemos citar a **periodicidade** que pode ser semanal e que, de acordo com o autor, deve se basear nos seguintes pontos: i) Regularidade, ou seja, dar sistematicidade e continuidade nas anotações; ii) Representatividade dos fatos narrados, quer dizer, o diário deve ser um reflexo mais fiel possível da realidade a ser contada e iii) Continuidade, quanto à sua estrutura, isto é, os conteúdos tratados e as formas de abordá-los devem apresentar um mesmo parâmetro para que não se perca o horizonte dos aspectos relatados.

O terceiro padrão de condição refere-se à **quantidade da escrita**, o que não é uma questão relevante, já que o que conta são as informações que podem ser extraídas desse documento, podendo ser de forma sucinta ou ampla, variando com a particularidade de cada escrevente.

O quarto padrão concerne ao **conteúdo do diário**, o qual depende do tipo de solicitação feita: aberta ou fechada. Sendo aberta, o autor alega que pode aparecer qualquer conteúdo no diário, mas se for fechada os autores das narrativas deverão dar o tipo de informação designada, embora possa ocorrer um desvio dessa solicitação de maneira consciente ou inconsciente. O autor advoga a construção de um conteúdo livre e sem censuras, podendo inclusive conter palavrões e insultos ou julgamentos sobre pessoas ou instituições, já que estas opiniões exprimem a realidade dos sujeitos e acrescenta que estes termos permitem uma análise, transformando em uma oportunidade de formação. Neste ponto, discordamos do autor quando esses diários forem elaborados por docentes em formação continuada, pois embora, nós, professores, devamos procurar sempre formar e transformar, consideramos um contrassenso a utilização de expressões deseducadas por profissionais da educação.

A última referência mencionada é a **duração dos diários** que deve ser limitada de acordo com o emprego das atividades, não sendo possível fazer uma análise evolutiva dos fatos quando as narrações são realizadas em períodos muito curtos, como uns dias ou uma semana.

Diante do exposto, concluímos que independentemente do tipo de solicitação, periodicidade, quantidade de escrita, conteúdo e duração do processo de elaboração do diário, ele é um gênero textual flexível que possibilita ao professor agir criticamente e reflexivamente. Sendo assim, o diário possui um papel relevante na formação docente.

Considerações Finais

No decorrer deste artigo, discorreremos sobre a relevância da prática reflexiva na formação docente e apresentamos como os diários reflexivos podem contribuir para esse processo reflexivo, além de nortearmos o leitor na produção destes diários. Para que nosso objetivo fosse alcançado, as questões indagadas na introdução foram discutidas e serão retomadas para tecer as considerações finais.

Quanto à primeira pergunta sobre o que é um professor reflexivo, podemos descrever que todo profissional que tem conhecimento de que a aprendizagem é um processo contínuo e que é necessário sempre buscar novas alternativas e mudanças para solucionar os dilemas e dificuldades enfrentadas no seu âmbito de atuação é um profissional reflexivo. Dessa forma, um professor que procura problematizar e provocar inquietações em seus alunos despertando sua curiosidade é um professor reflexivo.

Com base no conhecimento apreendido por meio do conteúdo investigado, postulamos que prática reflexiva é aquela na qual o professor procura utilizar não apenas de seu conhecimento teórico e de sua experiência vivida, mas sim procura interligar prática e teoria, questionando constantemente suas ações.

A fim de responder o que é reflexão crítica e quando ela ocorre nos baseamos nos conceitos de Schön (1992), principalmente no que se refere na reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação, já que, ao analisar e refletir sobre sua prática criticamente, o docente poderá escolher o que deve permanecer e o que deve mudar para desenvolver-se profissionalmente. Se o docente for capaz de fazer esta autoanálise, podemos concluir que ele refletiu criticamente. Portanto, é assim que ocorre uma reflexão crítica, conforme indagamos no início deste artigo.

Não podemos deixar de ressaltar, mais uma vez, que os diários reflexivos são instrumentos preponderantes para registrar essas reflexões, conforme apontamos no decorrer deste artigo. Por fim, talvez não seja possível mudar a história da educação, tal como Vasco da Gama mudou o curso da história do mundo, após registrar em seu diário de bordo a descoberta para a Índia. Contudo, podemos iniciar o nosso próprio processo de transformação e desenvolvimento profissional ao registrar nossas inquietações nos diários reflexivos.

NOTAS

* Flávia Luciana Campos Dutra Andrade é mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA (2016) com área de concentração em Formação de Professores e área de interesse em Linguística Aplicada. É professora efetiva de língua inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF Sudeste MG/Campus Rio Pomba, onde atualmente atua nos cursos técnicos integrados, concomitantes, graduação e pós-graduação. Tem interesse em pesquisas com foco em: formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas adicionais, identidade docente, linguística sistêmico-funcional, tecnologia educacional e estratégias de aprendizagem. E-mail: flavia.dutra@ifsudestemg.edu.br

** Patrícia Vasconcelos Almeida é mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (2000) e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2006), com um período na Inglaterra na Universidade de Bath. Atualmente é professora de língua inglesa na Universidade Federal de Lavras - UFLA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: estratégias de aprendizagem, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, educação online, utilização de hipertexto para o ensino mediado pelo computador, Preceitos e utilização da Teoria da Atividade em educação online, Tecnologia Educacional e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. E-mail: patricialmeida@del.ufla.br

¹Adotaremos esta nomenclatura por achá-la mais condizente com a proposta apresentada neste trabalho e por achar este adjetivo uma característica peculiar dos diários.

²O autor define dilemas como um conjunto de situações bipolares ou multipolares oferecidas ao professor durante o desenvolvimento de sua atividade profissional.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. A filosofia e os professores. In. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 166-185.

ANDRADE, Flávia Luciana Campos Dutra. **Desenvolvimento da autonomia na aprendizagem de língua inglesa em sala de aula: a visão da professora-pesquisadora**. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

ANDRADE, Sérgio. SALEMA, Isabel. **O diário da viagem de Vasco da Gama à Índia inscrito na lista da Memória do Mundo**, 2013. Disponível em: <<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/o-diario-da-viagem-de-vasco-da-gama-a-india-inscrito-na-lista-da-memoria-do-mundo-1597747>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Formação de Professores e Prática Reflexiva**, 2006. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_13_2006.PDF>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. **Prática Pedagógica nos anos iniciais de escolarização: o diário como instrumento de reflexão**. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação Prof. Mariano da Silva Neto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

CAMPOS, Silmara; PESSOA, Valda Ines Fontenele. Discutindo a formação de Professoras e Professores com Donald Schön. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia (et al) **Cartografias do Trabalho Docente** - professor(a) - pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 183-206.

CHIULLI, Talitha Helen Silva. **Reflexões sobre o ensino integrado**: possibilidades com o ESP e formação cidadã. 242 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.

DORNELLES, Clara; IRALA, Valesca Brasil. O diário de formação em um programa de iniciação à docência: imaginários e dilemas dos escreventes. In: Carla Lins (Org.). **Diários Reflexivos de Professores de Línguas**: ensinar, escrever, refazer(-se). Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013, p. 17-38.

FERRARI, Márcio. John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco, 2013. **Nova Escola**. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>> Acesso em: 18 de mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIMENEZ, Telma; ARRUDA, NALINI Iara Leite; LUVUZARI, Lidiane. Procedimentos reflexivos na formação de professores: uma análise de propostas recentes. **Intercâmbio**, v. XIII, p. 1-5, 2004.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; ROMERO, Tania Regina de Souza. Autobiografia, Diário e Sessão Reflexiva: atividades na formação crítico-reflexiva de professores. In: BÁRBARA, Leila e RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (Org.). **Reflexão e Ações no ensino-aprendizagem de Línguas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003, p 131-165.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor pesquisador, p. 179-190). In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996, p. 179-190.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Disponível em: <<http://core.kmi.open.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 26 de mar. 2018.

PEREZ, Mariana. Escrevendo e constituindo-se professora: reflexões sobre o trabalho docente de um diário dialogado na formação inicial. In: REICHMANN, Carla Lins (Org.). **Diários reflexivos de professores de línguas**: ensinar, escrever, refazer(-se). Campinas: Pontes, 2013. p. 113-135.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Editora, 2002. p.17-52.

REICHMANN, Carla Lins. Constructing communities of practice through memoirs and journals. In: REICHMANN, Carla Lins (Org.). **Diários Reflexivos de Professores de**

Línguas: ensinar, escrever, refazer-(se). Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013. p. 235-258.

ROMERO, Tania Regina de Souza. Prefácio. In: REICHMANN, Carla Lins (Org.). **Diários Reflexivos de Professores de Línguas:** ensinar, escrever, refazer-(se). Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013. p. 9-14.

_____. Reflexões sobre a auto-avaliação no processo reflexivo. In: CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.). **Professores e formadores em mudança:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2002. p. 85-108.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-92.

ZABALZA, Miguel. **Diário de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: outubro de 2017.

Aprovado em: abril de 2018.